



A partir do tombamento, a ilha do Socó, em Camburi, fica livre das propostas e planos dos especuladores capixabas

## PMV decreta o tombamento de 22 ilhas

O prefeito de Vitória, Hermes Laranja, assina nesta sexta-feira o decreto de tombamento das 22 ilhas localizadas na baía de Vitória, com vistas à sua preservação. Ele anunciou ontem que já está sendo criada a legislação municipal do meio ambiente, que irá dispor sobre a conservação e proteção da ecologia e dos ecossistemas de Vitória.

A futura secretária do Meio Ambiente, Maria da Glória Brito Abaurre, explicou que o tombamento dessas ilhas não vem necessariamente acompanhado de desapropriação, o que iria requerer um volume muito grande de recursos. Segundo ela, os proprietários continuam com a posse, porém as ilhas terão uso restrito e somente poderão ter suas áreas alteradas com aprovação da PMV.

A idéia, segundo ela, é usar as ilhas como pontos de passeios turísticos, com ancoradouros para pesca de linha, mas o que se pretende, basicamente, é a conservação de todas. O decreto de tombamento será assinado durante um passeio que a prefeitura irá realizar, na sexta-feira, às 9 horas, quando o prefeito mostrará as ilhas à imprensa.

O trabalho de preservação das ilhas já vinha sendo desenvolvido pela prefeitura e, agora, a futura secretária apenas está agilizando todo o processo. Maria da Glória Brito Abaurre explicou que o pedido

de tombamento está apoiado no PDU, que já promoveu o tombamento provisório. O PDU previa a preservação de 12 das ilhas. Entretanto, o número foi ampliado, englobando outras 10.

As ilhas oceânicas da Trindade e de Martin Vaz também serão tombadas pela PMV. Conforme explicou a secretária, além da declaração de sua preservação, a PMV pretende criar uma unidade de conservação, como uma estação ecológica municipal que, além de garantir a proteção da fauna e flora marinhas, propiciaria um campo de trabalho para oceanógrafos e biólogos, principalmente no que diz respeito às tartarugas marinhas, que usam a região para postura de seus ovos.

Maria da Glória Brito Abaurre salientou ainda que, dos locais de desova de tartarugas marinhas no Brasil, a ilha da Trindade é a que abriga maior quantidade destes quelônios, que estão em processo de extinção em todo o mundo. "A presença da Marinha na região não vem de encontro ao pretendido para a ilha. Pelo contrário. Sabemos da importância das medições meteorológicas e maregráficas realizadas", salientou.

As ilhas a serem tombadas são: da Pólvora, do Cal e do Meio, que ficam depois da segunda ponte; dos Pombos, Urubú, da Tenda, da Fumaça e

das Cobras, vistas da avenida Beira-Mar; Maria Catoré, perto da Eames; do Papagaio, do Sururu e do Bode, na enseada do Suá; dos Práticos ou das Baleias, Itaitis e Igarapé, próximas ao farol de Santa Luzia, em Vila Velha; Galheta de Fora e de Dentro, próximas à Ilha do Boi; de Andorinhas, na enseada da Praia do Canto; da Rosa, na Ilha do Frade; do Fato e dos Índios, perto da Ponta Formosa; e do Socó, em Camburi.

A PMV, de acordo com Maria da Glória Brito Abaurre, também está viabilizando a criação da reserva biológica da Ilha do Lameirão, cujo projeto já se encontra pronto, de autoria da vereadora Etta de Assis. Esse projeto só não foi aprovado por falta de quorum na Câmara, mas foi discutido a nível de comunidade técnica e científica da Ufes e considerado prioritário, pois garantiria a preservação de uma área de mangue ainda em boas condições, que totaliza mais de oito mil metros quadrados.

Sobre as condições das áreas de mangue existentes em Vitória, ela assegurou que todas vêm sofrendo cortes, aterros, invasões e recebendo despejo de esgotos domésticos e lixo domiciliar e hospitalar. Na tentativa de preservação, a PMV já começou a disciplinar a disposição do lixo doméstico na região do mangue, que vinha sendo depositado em vários locais e,

agora, somente é jogado em um depósito localizado no bairro de São Pedro III.

A secretária explicou que está sendo pensada uma solução técnica para longo prazo, mas viável, como aterro sanitário, usina de beneficiamento, interessante a nível econômico e social. Quanto ao lixo hospitalar, adiantou que, provisoriamente, será depositado no aterro sanitário da prefeitura de Cariacica, no bairro de Caçaroça. Nesse caso, a solução técnica adequada (aterro sanitário ou incinerador central) está sendo estudada entre a PMV e a Secretaria da Saúde.

Para controlar a poluição das águas das praias de Vitória, Maria da Glória Brito Abaurre informou que a prefeitura, juntamente com a Cesan, através de um convênio, irá promover o monitoramento em Camburi, praias do Aterro e do Suá, ilhas do Boi e do Frade. Serão colhidas 20 amostras semanais, durante cinco semanas consecutivas.

A poluição atmosférica também será monitorada pela prefeitura, com a participação da Faculdade de Farmácia e Bioquímica do Espírito Santo. Secretaria da Saúde e Ufes, visando analisar a qualidade do ar de Vitória, quanto a partículas sedimentáveis, SO<sub>2</sub> e, futuramente, partículas em suspensão. Tudo está dependendo da chegada de um aparelho adquirido pela Fafabes.